



# Os Quatro Dragões

Cultura, Geografia

Esta história explica como os quatro maiores rios chineses vieram a existir. Foi graças a quatro dragões bondosos que decidiram enfrentar o cruel governante da chuva para ajudar as pessoas durante a grande seca.



🕒 11 min

😊 5+

Era uma vez um tempo em que não havia rios borbulhantes ou lagos cristalinos na Terra, apenas um mar solitário. Esse mar era o lar de quatro dragões: o Dragão Longo, o Dragão Amarelo, o Dragão Negro e o Dragão Pérola.

De tempos em tempos, eles subiam à superfície, espirravam água e voavam **alto no céu**, brincando de esconde-esconde entre as nuvens pesadas.

Um dia, enquanto brincavam e perseguiam uns aos outros pelo céu, o Dragão Pérola chamou os outros três: "Venham até aqui! Todos vocês! Rápido! É algo realmente incrível para se ver!"

O Dragão Longo, o Amarelo e o Negro correram até ele imediatamente.

"O que é? O que está acontecendo?", perguntaram seus amigos com impaciência, excitação e um pouco de preocupação.

O Dragão Pérola apontou para o chão. Havia uma multidão enorme de pessoas! Alguns estavam **uivando e chorando**, enquanto outros estavam rezando de joelhos e queimando incenso que cheirava a canela. Os uivos, o choro e o cheiro de canela tocaram o coração de todos os dragões.

De repente, os dragões ouviram uma mulher rezando para os deuses.

"Por favor, apenas nos envie algumas gotas de água! Apenas uma gota, é tudo o que pedimos. Uma gota insignificante. Não chove há meses e todos os nossos cultivos estão prestes a **murchar e morrer!**"

"Oh, essas pobres pessoas", disse o Dragão Amarelo tristemente. Ele balançou a cabeça, lutando contra as lágrimas.

"Todos vão morrer de fome, a menos que chova em breve", disse o Dragão Negro. Ele também estava muito comovido com aquilo.

Então o Dragão Pérola teve uma ideia. "E se formos diretamente ao Deus da Chuva", disse ele, "e pedirmos a ele para enviar água fresca do céu para as pessoas?" Todos os dragões concordaram com a cabeça e voaram alto em **direção às nuvens**.

Eles voaram para cima, para cima e para longe, com o objetivo de alcançar o Deus da Chuva. Usaram toda a força de suas magníficas asas para voar mais alto do que nunca.

Quando chegaram ao palácio do Deus, exigiram vê-lo imediatamente.

"Por que vocês estão me incomodando?", rugiu o Deus da Chuva com raiva. "Vocês devem ficar dormindo silenciosamente no mar, não me incomodando no céu!" Um trovão ensurdecedor rolou **sobre suas cabeças**.

Corajosamente, o Dragão Longo deu alguns passos à frente e disse: "Estamos aqui porque vimos pessoas boas na Terra chorando desesperadamente e rezando por um pouco de chuva. Se eles não conseguirem em breve, todos os seus cultivos vão murchar e morrer, e eles vão passar fome. Por favor, você não pode enviar um pouco de chuva para eles? Mesmo que seja apenas um pouquinho? Algumas gotas de chuva já os ajudariam. Eles nos entristecem tanto. Nós imploramos a você!"

O Deus da Chuva não ficou feliz com esse pedido, mas os dragões se recusaram a sair até que ele concordasse em ajudar. Finalmente, ele resmungou: "Tudo bem, eu vou enviar algumas gotas amanhã. Agora, saiam daqui! Eu não tenho tempo para isso, sabem? Voltem **para onde vieram!**"

Os dragões o agradeceram rapidamente e **voaram para longe**.

Dez dias se passaram, mas nenhuma gota de chuva chegou. A seca persistia e o ar estava árido. Sem água, as pessoas sofriam **cada vez mais**. Suas plantações estavam quase todas mortas e eles não tinham mais nada para comer além de cascas de árvores amargas e capim seco.

A verdade é que o Deus da Chuva não se importava com ninguém além de si mesmo. Ele mentiu para os dragões sobre enviar água. Ele não se importava se as pessoas pobres morressem ou não, porque era preguiçoso e indiferente. Seu único negócio era exatamente ele mesmo.

Enquanto isso, os dragões observavam as pessoas e se entristeciam cada vez mais por elas. Finalmente, eles decidiram que não podiam suportar apenas ficar parados e não fazer nada, então começaram a pensar.

"E se voarmos para a Antártida?", disse o Dragão Amarelo. "E trouxermos gelo que eles possam derreter?"

"Talvez possamos fazer uma bolsa para carregar água de uma cachoeira. A que fica ao lado da nossa casa", disse o Dragão Pérola. Eles discutiram isso por um longo tempo, mas nenhum deles chegou a uma solução rápida.

Eles estavam tentando elaborar outro plano para ajudar, quebrando a cabeça e batendo suas longas caudas nas **ondas do mar**.

Dessa vez, foi o Dragão Longo que teve uma ideia brilhante.

"Há tanta água em nosso mar... Podemos encher nossas bocas com ela, voar até o céu e espalhá-la sobre a terra das pessoas. A água descerá como gotas de chuva e salvará as plantações que morrem!"

Os outros dragões ficaram animados porque gostaram muito dessa ideia e começaram a trabalhar imediatamente. Todos os quatro pegaram o máximo de água que suas bocas podiam conter e voaram para o céu, voando até as habitações humanas e sobre os campos das pessoas desesperadas.

Quando chegaram lá, pulverizaram a água sobre a terra abaixo, primeiro o Dragão Longo, depois o Dragão Negro, depois o Dragão Amarelo e, finalmente, **o Dragão Pérola**.

A chuva **começou a cair** sobre a Terra! As pessoas se alegraram, aproveitando **cada gota**. Lentamente, as plantações famintas começaram a voltar à vida. As folhas da macieira ficaram verdes e as plantas começaram a

brotar. As flores começaram a florescer como nunca antes

Mas cedo demais, o Deus da Chuva descobriu o que os quatro dragões haviam feito. Já fazia muito tempo desde que ele sentira uma raiva tão intensa. Fervendo de raiva, ele primeiro tentou atacar os **dragões com raios**, mas então ele lentamente percebeu que eles estavam protegidos pelo mar profundo, escuro e protetor.

Então ele se virou para o Deus das Montanhas e Colinas em busca de ajuda. O Deus das Montanhas lhe devia um favor, então certamente o ajudaria!

"Meu amigo!", ele chamou. "Você me deve. Preciso que você escolha quatro montanhas gigantes e enterre os quatro dragões tolos debaixo delas. Dessa forma, eles ficarão presos lá para sempre, como punição por enviarem a chuva para a Terra sem minha permissão."

O Deus das Montanhas concordou em ajudar e imediatamente ordenou que as quatro maiores montanhas da região desabassem sobre os dragões assim que as criaturas entrassem **em seus vales**. Ele sabia que tinha que fazer isso, porque havia perdido para a Chuva em um jogo de gamão. Não uma vez, nem duas, mas três vezes.

Agora tudo o que o Deus da Chuva tinha que fazer era esperar. Logo, ele pensou, os dragões receberiam o que mereciam! Ninguém era mais poderoso do que ele, pensou. Ninguém me faz parecer tolo ou sem coração!

Então, uma manhã, os quatro amigos estavam perseguindo uns aos outros pelos vales aos pés das quatro grandes colinas rochosas. Era um de seus lugares favoritos e secretos para escapar e brincar um com o outro. Mas, dessa vez, as rochas começaram a desmoronar sobre eles com **um rugido terrível**.

Eles imediatamente souberam que era o Deus da Chuva se vingando deles. Se fossem esmagados sob as montanhas, no entanto, as pessoas que eles estavam cuidando não teriam mais ninguém para ajudá-las!

Então eles se transformaram em quatro rios de montanha, jorrando de sob as pedras pesadas para os vales verdes abaixo deles. Dessa forma, as pessoas sempre teriam a preciosa água de que **precisavam para sobreviver**.

Os rios cintilantes fluem de oeste a leste e deságuam no mar, para que os dragões sempre possam voltar para casa. Os humanos, eternamente gratos aos quatro dragões que só queriam **ajudar as pessoas**, deram o nome dos quatro grandes rios em homenagem a eles para que sempre fossem lembrados. E eles são lembrados até hoje.